

Caiado fica em primeiro entre cooperativistas dos estados do Sul

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

O ruralista Ronaldo Caiado (PSD), ficou em primeiro lugar na preferência de votos dos cooperativistas do Sul do Brasil em um debate com os presidentiáveis promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e suas filiadas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre quarta e sexta-feira da semana passada, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná.

Compareceram, além de Caiado, Leonel Brizola (PDT), Aureliano Chaves (PFL), o vice de Mário Covas Almir Gabriel (PSDB) e representantes de Fernando Collor de Mello (PRN). Caiado recebeu 29,1% dos votos, seguido por Brizola, com 28,4%, Afif Domingos (PL) com 12,6%, Collor de Mello com 6,9%, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 3,7%, Covas 2,5%, Aureliano Chaves, 1,8%, Ulysses Guimarães (PMDB), 1,2%, Paulo Maluf (PDS) 1,1% e Roberto Freire (PCB) com 0,6%.

Os candidatos que compareceram aos debates assinaram, todos, uma carta de compromisso com o cooperativismo brasileiro, contendo propostas retiradas de todo o setor, entre as quais a de criação de uma secretaria especial, ligada diretamente ao gabinete do presidente da República, para coordenar as ações oficiais em relação ao sistema. Caiado mereceu os mais efusivos aplausos ao afirmar que aprovava todos os itens da carta e ao anunciar sua própria proposta de transferir para as cooperativas todos os recursos que seu governo disporá para a realização de reforma agrária no Brasil.

"Queremos que o processo de colonização e assentamento se dê com organização e eficiência", afirmou Caiado. Além disso, agradou ao público sua promessa de que os representantes da agricultura estarão presentes em todos os ministérios da área econômica, bem como no Conselho Monetário Nacional e Banco do Brasil e Banco Central. O vice de Mário Covas, Almir Gabriel, dis-



Ronaldo Caiado

se que o cooperativismo se insere perfeitamente nas concepções da social-democracia pregada pelo PSDB, que prevê a participação efetiva da população no desenvolvimento da economia. "As cooperativas estão aptas a participar de qualquer projeto de privatização", disse ele.

Ontem os debates deveriam ser encerrados com a presença de Collor de Mello, que não compareceu. A coordenadora da campanha para assuntos econômicos, Zélia Cardoso de Mello, no entanto, disse que o candidato está disposto a se encontrar com as lideranças do sistema nos próximos dez dias para discutir as propostas contidas na carta. "Especificamente a que sugere a criação de uma secretaria especial deve merecer mais atenção, uma vez que Collor pretende realizar uma profunda reforma ministerial assim que for eleito", afirmou.

Na pesquisa realizada entre os 200 participantes do encontro que se realizou durante três dias em Foz do Iguaçu, o índice de indecisos ficou em 11,4%. Quanto ao índice de rejeição, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, foi apontado por 23,3%; Collor de Mello, por 16,8%; Leonel Brizola e Ulysses Guimarães por 12,3%; Roberto Freire por 3%; Aureliano Chaves por 2,5%; Ronaldo Caiado por 1,2%; Paulo Maluf e Affonso Camargo por 6%. Estavam convidados 11 presidentiáveis a participar do encontro.